

Bravo Nico¹

APRENDIZAGEM, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E REDES DIGITAIS: CONTEXTOS E DESAFIOS

No âmbito do trabalho desenvolvido pela Comissão Especializada do Conselho Nacional de Educação «*Conhecimento educacional, organização curricular e avaliação*», a presença, cada vez mais evidente e incontornável, das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e das Redes Digitais, nos contextos educativos escolares e formais, foi assumida como uma linha de trabalho estruturante, em torno da qual esta comissão deveria produzir algum pensamento, após o devido trabalho de reflexão, auscultação e participação.

Na realidade, a presença das TIC nos processos de aprendizagem é um processo que decorre e acompanha a sua presença nos múltiplos contextos vitais dos indivíduos, sendo que essa realidade é mais evidente nos mais jovens que, em muitos casos, nunca conheceram um mundo sem essa «*realidade*». Numa sociedade com uma organização cada vez mais determinada pela natureza e potencial das TIC e das redes digitais, é natural que os sistemas educativos formais tentem conhecer, valorizar e integrar todo o potencial que esse recurso representa e, em simultâneo, acautelar e mitigar alguns dos efeitos negativos que sempre acompanham as inovações e os saltos disruptivos que ocorrem nos processos de evolução e desenvolvimento social e institucional, como é o caso daquele

¹ Conselho Nacional de Educação - Coordenador da 2ª Comissão Especializada Permanente *Conhecimento educacional, organização curricular e avaliação*

que está acontecer com a entrada, irreversível das TIC no universo do ensino e da aprendizagem.

A integração, inteligente e ativa, das TIC na educação é, na atualidade, um desafio estruturante dos sistemas educativos. Da boa resolução deste desafio resultará, em grande medida, a nova «*geometria*» dos contextos educativos e dos processos de aprendizagem que, neles, se desenvolverão. Por outro lado, esta integração exige, aos sistemas educativos, investimentos significativos em infraestruturas e equipamentos, variável importante nos momentos do pensamento e da operacionalização, uma vez que esse investimento, se não for gerido com equidade, poderá construir novas desigualdades nas condições de exercício do Direito à Educação. O desafio curricular é, no entanto, o maior de todos, uma vez que convoca todos os protagonistas educativos para a mais importante e, estruturalmente mais decisiva, mudança: a incorporação das TIC e das redes digitais nos mais essenciais procedimentos de desenho, desenvolvimento e concretização curriculares.

Assim sendo, como é referido no documento de suporte à organização e divulgação do presente seminário:

A discussão em torno da temática abrange diversas dimensões: histórica, axiológica, escolar, curricular, didática, contextos de aprendizagem e formação de professores, nas quais intervêm questões como a igualdade de oportunidades e a inclusão, a literacia digital, a segurança, a utilização das TIC nas diferentes disciplinas, estilos de aprendizagem e estilos de ensino, gestão e sustentabilidade das tecnologias nas escolas.

Neste contexto, entendeu esta Comissão Especializada do CNE associar-se a este, estimulante e estruturante debate, no propósito de o enriquecer com o contributo do pensamento enriquecido pela diversidade académica, profissional e institucional dos seus membros, o trabalho, metódico e sistemático, de recolha de informação da sua assessoria

científica e técnica e a consideração e incorporação de informação e opinião oriundas de especialistas com trabalho reconhecido na área em questão.

Ao longo de cerca de dois anos, esta linha de trabalho foi sendo desenvolvida, num trabalho coordenado pelo Senhor Conselheiro José Alberto Rodrigues. Durante este período, muito estudo foi realizado e muita reflexão foi produzida. O resultado de todo este processo – aberto, participado e sempre baseado em informação atual, objetiva e sistematizada – termina com esta publicação que incorpora todos os contributos recebidos.